

DISCURSO
REPETIDO
NA BENÇÃO DAS BANDEIRAS
DO
REGIMENTO DE VOLUNTARIOS
REAES DO COMMERCIO,
NO 1 DE JUNHO.

OFFERECIDO
A TODOS OS MEMBROS, DE QUE SE COMPÕE
O DITO CORPO,

POR
FR. VICENTE DE SANTA RITA LISBOA,
Franciscano da Provincia de Portugal.

ANNO DE 1809.



LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

Com Licença.

DISCURSO

REPETIDO

NA BENÇÃO DAS BANDEIRAS

DO

REGIMENTO DE VOLUNTARIOS

REAIS DO COMMERCIO

NO 1. DE JUNHO

*Usque ad mortem certa pro justitia, & Deus expugnabit
pro te inimicos tuos.*

A TODOS OS MEMBROS DE QUEL
DITO CORPO.

Ecclesiastic. Cap. 4. v. 33.

POR

FRANCISCO DE SANTA RITA LISBOA,

Franciscano da Provincia de Portugal.

Anno de 1809.



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA

Com Licença

NADA mais digno de respeito dos homens do que as Ceremonias veneráveis da Santa Religião que professamos : estabelecidas por huma Igreja que promove , e procura a instrucção e edificação de seus queridos filhos , com ellas toca de perto os nossos corações ; e quando os ála ao verdadeiro heroismo pelos degrãos da honra , e da gloria , os abraza mais e mais em hum fogo Divino , a fim de não esfriarem nas gloriosas , e algumas vezes arriscadas emprezas que premeditam , e a que se propõem. Tudo , valorosos Soldados , illustres Portuguezes , tudo que neste Sanctuario vai , neste dia plausivel , e de tanto esplendor para a Nação , praticar-se a vossos olhos , he grande , e digno de attrahir os nossos respeitos , e attenções. Bandeiras collocadas sobre o Altar Santo , tributando respeitos ao Deos das Batalhas , e das Victorias , antes de tremularem sobre os braços dos valorosos defensores da Patria , e da Religião : hum Ministro do Deos vivo adornado qual outro Aaram das Vêstes Sagradas , prompto a lançar-lhe a benção , e implorar do unico Omnipotente graça para as Bandeiras , graça e valor para os Soldados : hum silencio profundo em todos os assistentes , que tocados vivamente de huma acção tão Santa , como edificante , olhão a cada Membro deste respeitavel Corpo como duas vezes util ao Estado , ou já no laborioso manejo do Commercio , ou já no arriscado exercicio das armas. Ah ! que este Acto he em tudo admiravel , mas he só grande para as almas grandes , que sabem preferir o valor á cobardia , e as Ceremonias da Religião de JESU CHRISTO , aos falsos ritos do Paganismo.

Portugal , religioso sem superstição , elevado a Monarchia , antes que no meio de suas invenciveis Legiões tremulassem os Estandartes da Nação , os fez benzer no Templo de Deos , não só para mostrar a confiança que

tinha no Senhor dos Exercitos, mas tambem para inspi-
 rar nos animos de seus Soldados maior veneração a estas
 insignias, e fazellos sentir hum heroismo Catholico, e
 Religioso, quando ao levantarem a mão, jurarem á face
 dos Ceos, e da Terra defender os Pavilhões Sagrados
 ainda com custo, e dispêndio da propria vida. Desde o
 tempo do Immortal Affonso I., Rei de Lusitania, que
 esta Ceremonia se pratica com todo o esplendor, e os
 Lusos souberão em todos os tempos defender com hon-
 ra, e gloria da Nação, e nome Portuguez, as Bandeiras
 que JESU CHRISTO quiz fazer mais gloriosas por terem as
 suas cinco Chagas, com as quaes forão gloriosamente en-
 nobrecidas depois que o decantado Affonso, qual outro
 Moysés, escutou a voz do Senhor que lhe fallava, e des-
 troçou no Campo de Ourique as innumeraveis hostes de
 Ismael. Estes Estandartes da Nação, sustentados sempre
 por braços valorosos, marcharão juntos com a Victoria,
 semeando muitas vezes o terror, e a confusão nos ar-
 rajaes dos inimigos: gloria esta que se deve não só á
 virtude particular com que Deos os condecóra, mas tam-
 bém ao ardor invencivel com que seus filhos os defendem.
 As Bandeiras Portuguezas respeitaveis aos amigos, terri-
 veis porém aos inimigos, durante o longo gyro de mui-
 tos seculos, tremulárão victoriosas á sombra das espadas
 dos Gamas, dos Albuquerque, dos Castros, dos Pacheco,
 e de outros Heróes, milagres da valentia Portugueza,
 que sabião preferir a morte á infamia, sendo tão
 fiéis á sua Patria, e ao seu Principe, assim no berço em
 que nasce a Aurora, como no túmulo em que se sepulta
 o dia. As Victorias dos Portuguezes bem celebradas são
 nas historias de todas as Nações illuminadas; e se as
 Bandeiras Portuguezas tem estado algumas vezes escondi-
 das com mágoa da Nação, isto mais tem sido obra da
 intriga, que da fraqueza; e por honra, e gloria nossa o
 digo, que Nação nenhuma as tem ganhado no Campo da
 Batalha: o que deve causar grande consolação a todos os
 Habitantes desta decantada Monarchia; antes, nos Cam-
 pos de Marte, as Aguias, que parecião levar nas farpan-

tes unhas a Europa inteira, abatidas á vista de nossos Estandartes gloriosos, largão a preza, gemem captivas desamparadas por seus ímpios defensores; Victoria que vai mostrar ao Tyranno Bonaparte, e ao Mundo inteiro, que somos dignos descendentes de antigos Portuguezes, e que sabemos, senão exceder, ao menos imitar aquelles Heróes, que tem feito callar, e tremer o Mundo ao estrondo de suas Armas, expondo as vidas para salvar a Patria, para defender a Honra, e a Religião.

Eu me persuado, Soldados valorosos, quando vos vejo alistados livremente debaixo do mais precioso Estandarte de todas as Nações, que são estas, e não outras as vossas vistas, que não he crível vos deslumbre os olhos o brilho de huma farda, e d' huma espada, quando os que a vestem, e cingem, estão sujeitos a tantos incommodos e perigos, perigos e incommodos que só póde adoçar a lembrança, de que se defendem os direitos mais Sagrados, Religião, Honra, Patria, e Principe, das invasões de monstros cruéis, com figura humana. A guerra, Soldados, tem seus direitos: nós não perturbamos o socego dos Povos, levando em vista novas Conquistas; procuramos repellir a força com a força, a fim de conservarmos o que he nosso, e á custa de tão heroicos feitos adquirido. Valorosos Soldados, o Campo que ides a talar he cheio de espinhos, mas glorioso. He em vós, e em vossos Irmãos de armas, que a Religião tem posto o seu esplendor para o defenderes, o Throno a sua esperanza, toda a Nação a sua gloria. Pais, Esposas, Filhos, milhares, e milhares de creaturas, que pelo sexo, idade, ou estado não podem acudir ao Campo a empregar-se no exercicio da Guerra, vos pedem que nas Bandeiras, que ides a receber, sustenteis o lustre do nome Portuguez. A lembrança das Victorias passadas devem animar-vos a outras novas: as penas dos Sabios já estão promptas, os valentes pergaminhos preparados, e nelles se principiou já sem dúvida a escrever, por crédito da Nação, as primeiras Batalhas, e Victorias que ha pouco as nossas Armas, unidas ás dos nossos Al-

liados , alcançãõ dos inimigos , que perturbãõ nosso socego. Desenrolados os brilhantes Estandartes , aos Soldados desampira o susto ; e accommettendo como Leões , vêem desapparecer o inimigo como relampago , devendo-se parte deste plausivel triunfo ao valor dos Combatentes , parte á virtude das Bandeiras , que JESU CHRISTO condecorou com suas Chagas , cuja vista não podem sustentar sem tremer os abominaveis filhos da mal fadada liberdade.

Vós , Senhores , já participais da gloria daquelle triumpho , que formais hum Corpo , ainda que pequeno , respeitavel , do nosso valoroso Exercito , e estais promptos a desempenhar o juramento de fidelidade , que nas Bandeiras ides dar ao vosso Principe. Longe de vós aquelle espirito de libertinagem , e de depravação , que só pôde ter lugar nos quarteis , e tarimbas dos Francezes. O vosso nascimento , e educação vos tem imbuído em mais santas maximas ; e ainda que Soldados , estais em hum Corpo distincto , onde cada Membro de que se compõe he condecorado com o titulo de Homem de bem. Já que tendes offerecido á Nação tantos exemplos de Patriotismo , para ser completa a vossa heroicidade , deveis offerecer-lhos tambem na vossa conducta , não vos apartando das Leis que vos prescreve o vosso Regulamento , que hum Soldado sem disciplina he o mesmo que hum Corpo sem alma. Vossos Chéfes de hum merecimento conhecido , sabem animar-vos com seus exemplos , e he a elles que deveis prestar huma obediencia prompta , porque he pela sua voz que vos falla vosso Soberano. Sem obediencia tudo he desordem , e não he pequena felicidade teres de obedecer a homens , cujos talentos , e virtudes vos são conhecidas , e que unindo o heroismo do seculo ao heroismo da Religião , são capazes de conduzir-vos pela estrada da honra ao Templo da gloria , cobertos de loiros , e de Victorias. Soldados , está dado o primeiro passo : tendes offerecido á Nação os vossos braços para sua defeza , se forem precisos : não lhos recusareis prestar. A sombra desses Estandartes respeitaveis , vosso heroismo

será completo. Não preciso animar-vos com expressões, que como Portuguezes distinctos vos julgo capazes de ensinar, e animar aos mais Portuguezes com vossas obras. Ajudareis a sustentar o credito desta opprimida Mãe que vos tem creado, e nutrido, e cooperareis para que revivão os seculos de oiro nesta pequena, mas decantada Monarchia. O que vos recommendo he fidelidade ao Principe, adhesão ás Bandeiras, obediencia aos Chéfes, que em qualquer perigo em que vos achareis, Deos será com-vosco, para vos ajudar, e defender. Não vos fatigo mais, que não he justo exceda o quarto de hora, que me foi taixado para recitar este Discurso, que estreitado em tão pequeno circulo não póde ser perfeito; mas, Soldados, recebei os meus desejos, se podem ter algum lugar na vossa estima.

E vós, ó Senhor dos Exercitos, derramai espiritos de fé, e de piedade sobre estes Guerreiros armados pela vossa Causa, e da Nação: lançai a vossa benção sobre essas Bandeiras, em que estão as vossas Sacrosantas Chagas: enchei de valor, e robustez aos Portuguezes, que vo-las offerecem neste Sanctuario n'hum dia do maior regozijo para a Nação, pois que nelle o Clero, Nobreza, e Povo, em devotas Procissões, conduzem em triumpho o vosso Corpo Sacramentado: servi pois de escudo, Senhor, a esta Illustre Tropa, nos diversos acontecimentos da Guerra, quando succeda encarar com o inimigo: cercai-a da vossa força; são Portuguezes, e como taes Filhos particulares do vosso amor, e dignos do vosso amparo. Defendei neste Reino a vossa herança, dando a conhecer ás Nações, que sois para comnosco o mesmo que fostes para com os nossos antigos: toda a nossa confiança está posta em vós. Valorosos Soldados, Illustres Portuguezes, esperemos do nosso Deos todo o auxilio. Viva pois este Deos, que defende como sua a nossa Causa. Viva o NOSSO PRINCIPE REGENTE, vivão os Voluntarios Reaes do Commercio, vivão os Defensores da Patria, vivão os verdadeiros Portuguezes =. Vivão.

